

PREVENÇÃO DE EXPERIÊNCIAS ADVERSAS NÃO INTENCIONAIS NA INFÂNCIA

INTRODUÇÃO: Experiências adversas na infância são consideradas um desafio a ser superado nos setores de saúde pública em escala global. Iniciativas visando à prevenção de lesões e traumas infantis têm sido alavancadas por meio de colaborações multiprofissionais.

OBJETIVO: O trabalho objetiva compreender e identificar meios de prevenção eficazes aos acidentes relacionados a crianças.

METODOLOGIA: Trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura. Para tal, foram utilizadas as bases de dados PubMed a partir dos descritores “trauma prevention AND”: “child”; e ScienceDirect, mediante os descritores “trauma prevention AND”: “child” e “Prevention of Injury AND”: “child”. Como critérios de inclusão, foram analisados os artigos adequados aos objetivos propostos e datados entre os anos de 2015 e 2021. Foram excluídos, assim, todos aqueles que divergem à temática e ao período proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As experiências adversas são reconhecidas pelos profissionais da saúde como um fator debilitante da qualidade de vida das crianças. Os tipos mais comuns de lesões ou de vivências negativas não intencionais na infância são, principalmente, a perda de ente querido, acidentes, mudanças repentinas de moradia ou relocação escolar e patologias com grau de letalidade. Crianças expostas a fatores de vulnerabilidade social podem ser mais susceptíveis às experiências traumáticas. A exemplo dessa realidade, têm-se a dificuldade de interação em ambientes escolares, o nível de pobreza a qual estão submetidas, o testemunho de acidentes ou atos de violências, entre outros. Mediante o exposto, faz-se necessário a colaboração multiprofissional, como psicólogos, médicos e fisioterapeutas, a fim de reduzir as incidências traumáticas provenientes na infância, além de fornecer meios eficazes para abordagens terapêuticas seguras de cunho psicossocial, educacional e fisiopatológico em crianças vítimas de experiências adversas.

CONCLUSÃO: Fazem-se relevantes análises profundas em nível de saúde fisiopatológica, psíquica e comportamental como via de estratégia preventiva às situações de vulnerabilidade em que as crianças são expostas.

Palavras-Chave: Experiências Adversas; Crianças; Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKIN, B.A. et al. Screening for trauma and behavioral health needs in child welfare: Practice implications for promoting placement stability. **Child Abuse & Neglect**, v. 122, 2021. ISSN 0145-2134. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105323>

AZADI, T. et al. Barriers and facilitators of implementing child injury surveillance system. **Chinese Journal of Traumatology**, v. 22, n. 4, p. 228-232, 2019. ISSN 1008-1275. <https://doi.org/10.1016/j.cjtee.2018.09.003>

FORWARD, K.E. et al. Predictable and Preventable: Historical and Current Efforts to Improve Child Injury Prevention. **Curr. Pediatr. Rev.**, v. 14, n. 1, p. 48-51, 2018. doi: 10.2174/1573396313666171010111722. PMID: 29032759.

ORAL R, et al. Adverse childhood experiences and trauma informed care: the future of health care. **Pediatr. Res.**, v. 79, n. 1-2, p. 227-233, 2016. doi: 10.1038/pr.2015.197. Epub 2015 Oct 13. PMID: 26460523.